

PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NO BRASIL E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR: NOVAS EXPECTATIVAS PARA O IDOSO

AGING PROCESS IN BRAZIL AND ACCESS TO HIGHER EDUCATION: NEW EXPECTATIONS FOR THE ELDERLY

PROCESO DE ENVEJECIMIENTO EN BRASIL Y ACCESO A LA EDUCACIÓN SUPERIOR: NUEVAS EXPECTATIVAS PARA LOS ANCIANOS

Thiago Assis Santos¹
Suyanne Paula Schwade Giroto²
Patricia Barth Radaelli³
Eduardo Miguel Prata Madureira⁴

RESUMO: O processo de envelhecimento tem se tornado um tema discutido mundialmente devido aos seus impactos na economia e no cenário internacional. A senescência, que antes era um tema pouco discutido, tornou-se alvo de grande atenção na esfera pública, uma vez que o desenvolvimento da medicina e da ciência tem permitido o aumento da expectativa de vida associado a uma saúde que antes era inimaginável. Diante dessa realidade, o governo brasileiro criou o Estatuto do Idoso com a finalidade de garantir a manutenção dos direitos à população idosa, de forma que não só a saúde seja assegurada, mas também a inclusão social e a qualidade de vida. A busca pelo Ensino Superior, pelos idosos, tem se tornado uma alternativa para o desenvolvimento de novos objetivos, de habilidades e competências, de outras oportunidades, ou ainda a realização de projetos que antes não lhes fora possível. Analisar como essa questão – da inserção do idoso no Ensino Superior – tem se dado, em diferentes cenários no Brasil, com seus inúmeros desafios, constituiu-se como objetivo principal dessa pesquisa. Para isso, a investigação deu-se a partir do cruzamento de dados nas plataformas do DATASUS, IBGE, e INEP, buscando discriminar a verdadeira situação da saúde e o acesso da terceira idade à educação superior no contexto brasileiro.

1735

Palavras-chave: Idoso. Ensino Superior. Envelhecimento. Educação.

ABSTRACT: The aging process has become a topic discussed worldwide due to its impacts on the economy and on the international scene. Senescence, which was previously a topic little discussed, has become the target of great attention in the public sphere, since the development of medicine and science has allowed an increase in life expectancy associated with health that was previously unimaginable. Faced with this reality, the Brazilian government created the Elderly Statute with the purpose of guaranteeing the maintenance of the rights of the elderly population, so that not only health is assured, but also access to Higher Education. This aroused the need for analysis and comparison between the aging process and access to higher education in the Brazilian scenario, since the increase in the number of elderly people has brought numerous social challenges. Therefore, this research aims to carry out data analysis on the DATASUS, IBGE, and INEP platforms, seeking to discriminate the true health situation and access for seniors to higher education in the Brazilian context.

Keywords: Elderly. University education. Aging. Education.

¹Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz.

²Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário Assis Gurgacz.

³Doutora em Letras e Professora do Centro Universitário Assis Gurgacz.

⁴Mestre em Economia e Professor do Centro Universitário Assis Gurgacz.

RESUMEN: El proceso de envejecimiento se ha convertido en un tema discutido a nivel mundial por sus impactos en la economía y en el escenario internacional. La senescencia, que antes era un tema poco discutido, se ha convertido en blanco de gran atención en la esfera pública, ya que el desarrollo de la medicina y la ciencia ha permitido un aumento de la esperanza de vida asociada a la salud que antes era inimaginable. Ante esta realidad, el gobierno brasileño creó el Estatuto del Adulto Mayor con el propósito de garantizar el mantenimiento de los derechos de la población anciana, de modo que no sólo se asegure la salud, sino también la inclusión social y la calidad de vida. La búsqueda de la Educación Superior, para las personas mayores, se ha convertido en una alternativa para el desarrollo de nuevos objetivos, habilidades y competencias, otras oportunidades, o incluso la realización de proyectos que antes no les eran posibles. Analizar cómo esta cuestión – la inclusión de las personas mayores en la Educación Superior – se ha producido, en diferentes escenarios en Brasil, con sus numerosos desafíos, fue el principal objetivo de esta investigación. Para ello, la investigación se realizó cruzando datos de las plataformas DATASUS, IBGE e INEP, buscando discriminar la verdadera situación de salud y el acceso de las personas mayores a la educación superior en el contexto brasileño.

Palabras clave: Anciano. Enseñanza superior. Envejecimiento. Educación.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma etapa natural do desenvolvimento humano. Desde o princípio, o ser humano nasce, cresce, envelhece e morre. Essa é a lei absoluta da vida. Entretanto, isso não foi o suficiente quando o homem começou a se organizar em sociedade, uma vez que a manutenção de uma vila, cidade, ou até mesmo de um império, depende de um fluxo contínuo de nascidos que assumam o lugar daqueles morrem (SANTOS SS, 2010).

1736

Dentro desse sistema, o idoso se configurava como um ser que possuía bastante experiência e sabedoria, porém pouca saúde. Ao longo dos séculos, todavia, esse papel foi sendo transformado e, hoje, a presença de um envelhecimento saudável e longo tem sido característica marcante da modernidade; percebe-se que esses idosos estão cada vez mais inseridos em ambientes de lazer, trabalho e, principalmente, em educação.

Observa-se que a população idosa que ingressa em faculdades conquista a possibilidade de participar ativamente da aquisição de conhecimentos e isso resulta em uma nova disseminação do significado de velhice, que se caracteriza por um personagem capaz de ter autonomia e pensamento crítico (OLIVEIRA RC, SCORTEGAGNA PA, SILVA FO, 2016).

Ao analisar essa conjuntura, o Censo de Educação Superior 2022 – pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – constatou que as pessoas com mais de 59 anos representam a parcela social com maior aumento percentual no acesso ao Nível Superior.

Apesar desse avanço estatístico, ainda é possível perceber que ingresso ao Nível Superior não é garantia do respeito às necessidades e individualidades desse grupo social. Isso porque, a

carência de uma inclusão digital, a presença de preconceitos (como o etarismo) e a disseminação dos meios de comunicação de massa de uma imagem ultrapassada, na qual o idoso é um ser dependente e frágil, dificulta a instauração de uma cidadania efetiva por parte dessa parcela populacional.

A partir desse cenário, buscou-se investigar, no contexto e brasileiro, o panorama da população senil, sua condição de saúde e a sua participação no Ensino Superior, objetivando realizar um estudo comparativo entre essas duas situações. Os resultados obtidos nessa pesquisa buscaram identificar e analisar como parâmetros para o aperfeiçoamento de medidas sociais de saúde e atenção à população idosa, podem ser influenciados por sua participação cidadã no Ensino Superior.

MÉTODOS

Para análise do tema, o presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa epidemiológica de cunho quantitativo-descritiva e retrospectiva. Essa pesquisa está fundamentada em dados coletados no passado, ou seja, através de levantamentos estatísticos já publicados. Quanto à forma de abordagem, esse estudo se encaixa como quantitativo por buscar entendimentos de fenômenos por meio de análises e comparações numéricas. Além disso, seu tipo é descritivo, pois visa observar, registrar e descrever determinado fato.

1737

Os dados coletados para essa investigação encontram-se disponíveis nas bases de dados do sistema TABNET, fornecidos pelo Sistema de Informação em Saúde pelo Ministério da Saúde (DATASUS); Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no período de 2010 a 2022 como parâmetro de análise estatística, uma vez que determinados levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) só são realizados a cada decênio.

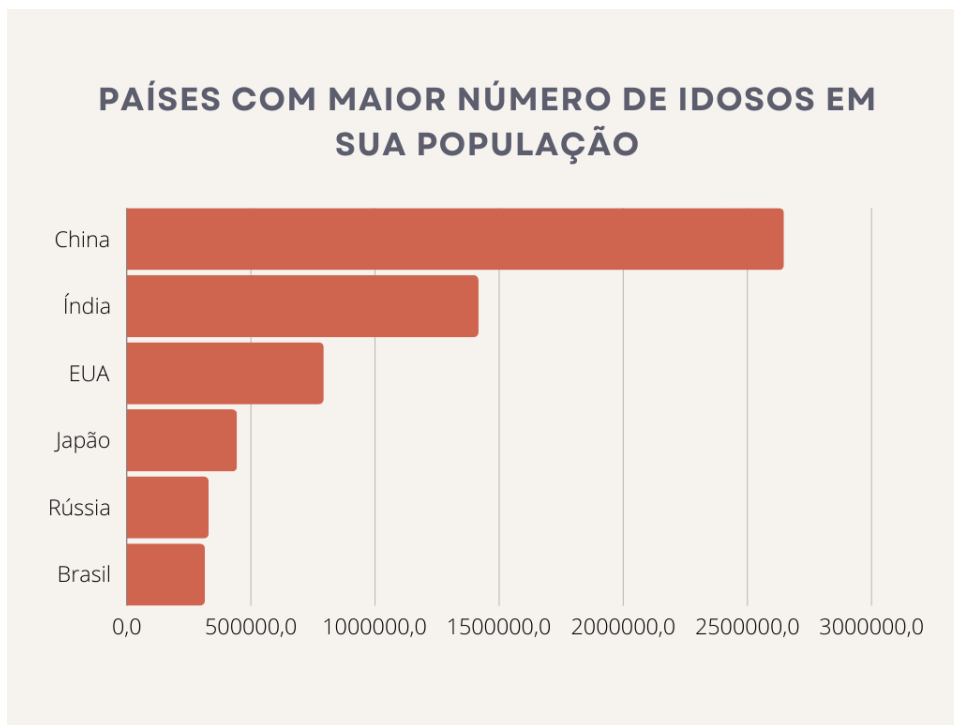
No contexto da pesquisa conduzida, é crucial destacar o comprometimento com os princípios éticos delineados na Declaração de Helsinque. Segundo a Resolução nº510, amparada pelo Conselho Nacional de Saúde, as pesquisas que utilizam banco de dados que não seja possível as identificações pessoais não precisam passar por avaliação do comitê de ética

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil, de acordo com os dados da ONU, pelo World Population Prospects 2022, encontra-se como o 6º país com maior quantidade de idosos do mundo. Esse fato, de forma

isolada, já confirma a ideia de que a efetividade dos direitos do idoso deve ser garantida.

Gráfico 1 – Países com maior número de idosos em sua população

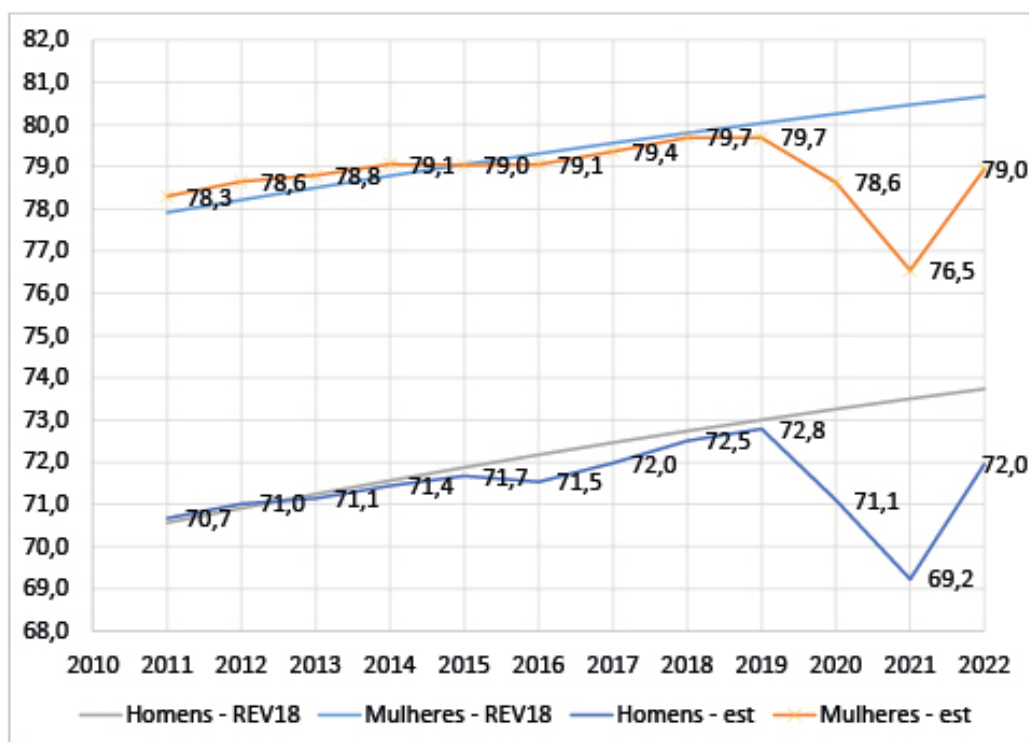


Fonte: ONU. World Population Prospects 2022. (Acesso em 2024 e elaborado pelo autor)

O gráfico acima apresenta os 6 países com maior número absoluto de idosos no contexto mundial. Dentre eles, China, EUA, Japão e Rússia destacam-se como países desenvolvidos, nos quais a tecnologia da saúde, a qualidade de vida e educação permitiram a longevidade dessa parcela populacional. Já o Brasil (que se apresenta na 6ª classificação, possuindo 31,5 milhões de idosos) e a Índia são países emergentes que, apesar de apresentarem significativas taxas de desigualdade e problemas sociais, têm conseguido aumentar a expectativa de vida e assegurar o envelhecimento populacional.

O novo cenário deve-se também ao melhoramento das técnicas diagnósticas, dos aparelhos de saúde, dos medicamentos e dos processos intervencionistas, percebendo-se que mesmo diante de acontecimentos patológicos, a realidade atual da tecnologia proporciona a prevenção e cuidado de uma forma inimaginável há 10 anos (LORENZETTI J et al, 2012). Isso, inclusive, é corroborado pelos dados levantados pelo IBGE através do Censo Demográfico de 2022, exibido no gráfico abaixo, o qual demonstra que mesmo havendo aumento das internações, a expectativa de vida se manteve acima dos valores obtidos em 2012.

Gráfico 2 – Expectativa de vida da população brasileira entre os anos de 2011 e 2022



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2022.

O gráfico anteriormente apresentado demonstra a evolução da expectativa de vida em homens e mulheres da população brasileira dos anos de 2011 a 2022. Os valores estão dispostos em linhas de 4 cores diferentes, nas quais a laranja e a azul-escuro expõe as estimativas feitas pelo IBGE e as cores cinza e azul-claro exibem os dados encontrados com a pesquisa. É possível identificar que a expectativa de vida em mulheres sempre permaneceu mais elevada que a do homem no período avaliado. Além disso, observa-se uma queda significativa entre os anos de 2020 e 2021 devido à pandemia da COVID-19, porém, logo após esse período, a expectativa voltou a crescer.

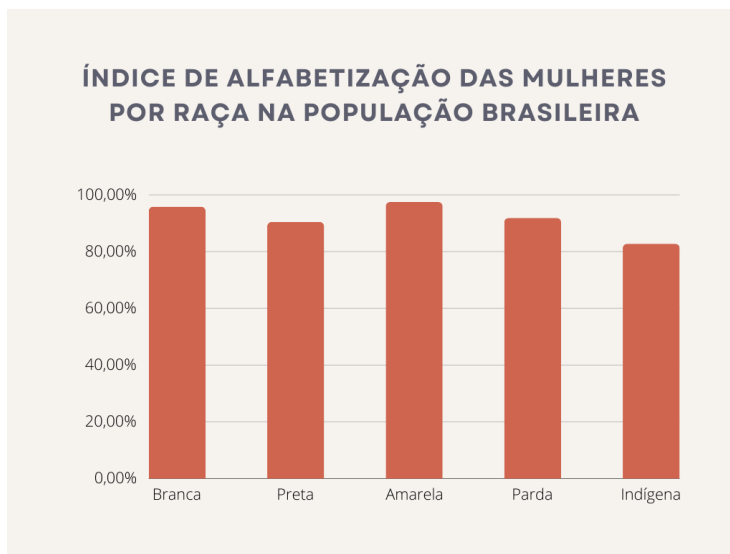
Aproveitando-se dessa análise, notou-se que além de haver uma expectativa de vida maior para as mulheres frente aos homens, isso também se refletiu no cenário do ingresso ao Ensino Superior. Esse dado pode ser explicado pelo fato da população brasileira ter o predomínio feminino, uma vez que em o número de mulheres predomina em relação ao de homens e a taxa de alfabetização entre elas ser maior. Segundo Berzins MA 2003, “as mulheres estão em maioria na população idosa, em todas as regiões do mundo, o que caracteriza um processo de feminização

do envelhecimento”.

Além disso, a autora corrobora a ideia de que o envelhecimento ativo associado ao grupo feminino permite a sua maior inserção no ensino superior, uma vez que a “proteção hormonal do estrógeno, diferente inserção da mulher no mercado de trabalho, consumo diferente de tabaco e álcool, postura diferente em relação à saúde/doença e relação diferente com os serviços de saúde” são pilares fundamentais para esse cenário (BERZINS MA, 2003).

Outro fato interessante é perceber que, além das mulheres, a raça branca foi dominante no acesso ao Nível Superior nesse cenário. Essa análise é reforçada através do índice de analfabetismo em pessoas idosas, realizado pelo IBGE através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) em 2022, o qual apresentou-se com uma taxa de 9,3% para brancos contra 23,3% para negros e pardos. Esse levantamento ratifica um contexto brasileiro ainda persistente de desigualdade, na qual a implementação de políticas públicas faz-se necessária com a finalidade de permitir a equidade do acesso aos direitos sociais. (VIERA PP, 2023)

Gráfico 3 – Índice de alfabetização das mulheres por raça na população brasileira em 2022



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2022 (Acessado em 2024 e elaborado pelo autor)

É perceptível no gráfico acima que as mulheres da raça branca e amarelas da população brasileira possuem um índice maior de alfabetização que as mulheres de raça preta ou parda. Isso confirma o fato de que a alfabetização está indissociavelmente relacionada com o acesso ao ensino superior e pode ser um marcador para o aumento do acesso de pessoas idosas às IES.

Gráfico 4 – Número de idosos matriculados no ensino superior no Brasil nos anos de 2012 e 2022.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2022 (Acessado em 2024 e elaborado pelo autor)

É notório no gráfico acima um salto de 86% no número de pessoas idosas matriculadas no ensino superior entre 2012 e 2022, percebendo que o crescimento da expectativa de vida já mencionada anteriormente foi acompanhada de um maior acesso dessa população ao nível superior.

1741

Por fim, ficou evidente durante a análise dos dados que essas informações levam a acreditar na teoria Vygotskiana que “aprendizagem e desenvolvimento estão inter-relacionados, que o ser humano se constitui como tal na relação com os demais e que é a cultura que compõe a natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento filogenético e ontogenético, molda o funcionamento psicológico humano” (VYGOTSKY LS, 2008). A partir disso, De Oliveira LL et al 2016 afirma que o mais extraordinário dessa teoria é o “conceito de zona de desenvolvimento proximal, que consegue apresentar a importância da integração social como fonte de conhecimento, ou seja, por meio dessa interação do indivíduo com o meio social, ele pode avançar além de seu desenvolvimento atual, até certo ponto, com a ajuda de outros indivíduos.”

Durante o processo de análise, percebeu-se o aumento de 56% no número de matrículas realizadas no ensino superior por pessoas com idade igual ou superior a 60, entre os anos de 2012 e 2021, segundo dados do Censo da Educação Superior 2021 (INEP, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ficou perceptível após a análise comparativa que houve um crescimento significativo no acesso da população idosa ao ensino superior, caracterizando pela predominância das mulheres brancas que tendem a concluir o curso que iniciaram.

Após essa comparação, pode-se concluir que o envelhecimento da população brasileira tem se tornado um tema amplamente discutido devido aos impactos que resultarão nas próximas décadas. A saúde, como pré-requisito essencial, vem acompanhada da necessidade de promoção de políticas públicas que possam incluir de forma integral a parcela da população idosa que ainda possuem obstáculos para essa consolidação.

Proposto pelo Estatuto do Idoso e implementado pela Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, os direitos da terceira idade precisam ser respeitados para que possamos desenvolver idosos cada vez mais protagonistas sociais. Em breve o Brasil terá uma expectativa de vida em torno de 81 anos. Quando esse momento chegar, precisaremos ter idosos atuantes nos contextos sociais, principalmente, aqueles envolvidos no ensino superior, uma vez que é nesse espaço que se desenvolve o pensamento crítico e permite que a velhice seja uma fase de fruição e não mais de fardo, como difundido através dos meios de comunicação de massa.

1742

REFERÊNCIAS

- BERZINS, Marília A.V. da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo: **Cortez**, ano 24, n.75, p. 19- 33, 2003. (Velhice e Envelhecimento).
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**. 2013: notas estatísticas. Brasília, 2014.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior**. 2021: notas estatísticas. Brasília, 2022.
- BRASIL. Estatuto do Idoso. Ministério da Saúde. 1ª ed., 2ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BRASIL, Lei nº10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.
- DOURADO, Simone Pereira da Costa. A pandemia de COVID-19 e a conversão de idosos em “grupo de risco”. **Cadernos de Campo (São Paulo - 1991)**, São Paulo, Brasil, v. 29, n. supl, p. 153-

162, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29isuplp153-162. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/169970..> Acesso em: 29 jun. 2024.

DE OLIVEIRA, L. L et al. A presença do idoso no ensino superior brasileiro e os rumos dos modelos de ensino-aprendizagem. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: um enfoque multidimensional**. Brasília, v.4, n5, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/download/18847/17516/31704>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

ELTZ, G. et al. Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 4, 2014.

FLÁVIA, M. et al. A participação em atividades universitárias para idosos: motivações de brasileiros e espanhóis. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n. 2, p. 112-120, 2019.

LORENZETTI, J. et al. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Abr-Jun; 21(2): 432-9. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/63hZ64xJVrMf5fwsBh7dnnq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29 jun. 2024.

TONI, I. M. As instituições de ensino superior e as UNATIS brasileiras. Disponível em: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/artigo_raimunda_sup-e-unatis.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Cadernos de Atenção Básica Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

1743

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. Dados Estatísticos – 2022. Brasília. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 29 jun. 2024.

OLIVEIRA, R. DE C. DA S.; SCORTEGAGNA, P. A.; SILVA, F. O. A. DA. O idoso na universidade: inclusão, educação e extensão universitária. **Olhar de Professor**, v. 19, n. 2, p. 134-148, 2016.

ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, 2021.

SANTOS, S. S. C. Concepções teórico-filosóficas sobre o envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília 2010; nov-dez; 63(6): 1035-9.

SALLES, R. et al. O Idoso no Ensino Superior: uma análise dos indicadores oficiais da educação na Região Sudeste. **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**. Disponível em: <https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0397_1163_01>. Acesso em: 27 jun. 2024.

UNITED NATIONS, Population Division (2022). **World Population Prospects 2022: Summary of Results**. UN DESA/POP/2022/TR/NO. 3.

VIEIRA, P. P. F. **Envelhecimento e Desigualdades Raciais**. São Paulo, SP: **Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap**, 2023.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. Rev. técnica José Cipolla Neto. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.